

A Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional¹

The *Casa dos Contos* Collection at the Brazilian National Library Foundation

Pablo Oller Mont Serrath²

pablomontserrath@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3806-4221>

Resumo: A Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional é um dos mais importantes fundos documentais sobre fiscalidade no Brasil, com mais de 12 mil documentos, referentes à região de Minas Gerais, entre 1701 e 1889, e está integralmente digitalizada e acessível *online*, na plataforma SophiA. Neste artigo, tratamos da formação da coleção, discorremos sobre os instrumentos de pesquisa até agora disponíveis e traçamos as suas características gerais a partir de levantamento quantitativo. Buscamos, com isso, por um lado, lançar luz sobre alguns de seus aspectos, ainda não destacados por outros estudos, dado que, até o momento, não há nenhum inventário geral da referida coleção. Por outro lado, esperamos auxiliar e estimular pesquisadores e pesquisadoras cujos trabalhos possam se servir desse rico manancial de documentos, que merece ser visitado e explorado.

Palavras-chave: Minas Gerais, Casa dos Contos, manuscritos; fiscalidade, arquivo.

Abstract: The *Casa dos Contos* Collection of the Brazilian National Library Foundation is one of the most important manuscript collection on taxation in Brazil, containing more than 12,000 documents, referring to the region of Minas Gerais, between 1701 and 1889, and is fully digitized and accessible online on the SophiA platform. In this article, we deal with the formation of the collection, discuss the finding aids available until now, and trace some of the collection characteristics from a quantitative perspective. We seek, on the one hand, to shed light on some of its aspects, not yet highlighted by other studies, given that, to date, there is no general inventory of the referred collection. On the other hand, we hope to assist and encourage researchers whose work could use this rich source of documents, which deserves to be visited and explored.

Keywords: Minas Gerais, Casa dos Contos, manuscripts, taxation, archive.

¹ Projeto principal: O Ouro do Brasil e as Finanças do Império Português: fiscalidade e métodos de escrituração contábil na capitania de Minas Gerais (1720-1808). Financiado pela Fundação Biblioteca Nacional (Programa de Apoio à Pesquisa). Processo nº 01430.000591/2019-36.

² Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Avenida Professor Lineu Prestes, 338. Cidade Universitária. 05508-000. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Com a criação da *Web*, ou *World Wide Web*, por Tim Berners-Lee, na década de 1990, o acesso a informações e a troca de dados por meio da internet avolumaram-se enormemente. Se, em 1993, havia 130 servidores web (computadores), logo em 1995, esse número saltou para 22 mil. Deste último ano data o primeiro guia sobre a web para historiadores, publicado pela *American Historical Association*, no qual se destacava a profusão de *sites* e, conseqüentemente, de materiais de interesse para pesquisadores e pesquisadoras da área (Cohen e Rosenzweig, 2006, p. 19-20). Não obstante essas iniciativas pioneiras, como destacam Jack Dougherty e Kristen Nawrotzki, acadêmicos das ciências humanas, particularmente historiadores, “têm sido especialmente lentos no uso da tecnologia digital para pesquisa, redação e disseminação” do conhecimento (Dougherty e Nawrotzki, 2013, p. 5). O referido uso relativamente tímido das novas (e não tão novas) tecnologias não se deve a uma recusa pura e simples em integrar mais e melhor os diferentes processos do trabalho historiográfico ao mundo digital. Não poucas vezes, a falta de conhecimento é a principal responsável pela subutilização desse tipo de recurso (Barleta, 2015, p. 165).

Não obstante as lentas absorção e aprendizado de renovados instrumentos e meios de produção e divulgação científica, é inexpugnável a relação entre a história enquanto campo do conhecimento e, por exemplo, a web, que, em dezembro de 2020, contava com mais de 1,2 bilhão de *sites*³, muitos dos quais disponibilizando informações, das mais variadas ordens, e com os mais distintos formatos, indispensáveis à pesquisa histórica. Vale mencionar algumas iniciativas bem-sucedidas, realizadas ou no Brasil ou com a participação de pesquisadores e pesquisadoras brasileiras, diretamente ligadas à pesquisa em história, na digitalização de periódicos, como a Hemeroteca Digital⁴, na compilação e no tratamento de dados quantitativos, como o *Trans-Atlantic Slave Trade Database*⁵, na indexação de produção para público acadêmico e não acadêmico, como o Guia Medieval⁶, e, até mesmo, na elaboração de jogos eletrônicos, como o “Último Banquete em Herculano”.⁷

Com relação às fontes, manuscritas e impressas, referentes à História do Brasil na Época Moderna, estão disponíveis na web documentos de arquivos internacionais e nacionais. Em Portugal, destaque-se o *site* da Torre do Tombo, contendo o catálogo da instituição e

inúmeras fontes digitalizadas⁸. Um dos mais importantes arquivos para pesquisas referentes ao Brasil colônia é o Arquivo Histórico Ultramarino, localizado em Lisboa, cuja documentação concernente à América portuguesa foi catalogada, microfilmada e digitalizada no âmbito do Projeto Resgate e se encontra integralmente no *site* da Biblioteca Nacional Digital⁹. Há, também, cada vez mais, iniciativas de arquivos estaduais e municipais, como o Arquivo Público do Estado de São Paulo, que possui Repositório Digital, por meio do qual é possível acessar “documentos, álbuns, fotografias, periódicos, livros, jornais, revistas, mapas, entre outros”¹⁰.

Os documentos, no campo das humanidades digitais, demandam uma abordagem diferenciada, naquilo que Juan Andrés Bresciano intitulou heurística digital, que visa estabelecer a autenticidade das fontes disponíveis na web (Bresciano, 2015, p. 38-39). Da mesma maneira, mesmo em se tratando de documentos digitalizados disponibilizados *online*, não se prescinde, no processamento à informação, de princípios arquivísticos básicos, como o da proveniência e o da organicidade, “a despeito da já não centralização material e formal dos documentos, tal como se apresentavam anteriormente na forma tradicional” (Bellotto, 2002, p. 32). Nesse sentido, é fundamental que historiadores e historiadoras tenham conhecimento da “proveniência, [do] contexto de produção e [da] organicidade” também das fontes em formato digital, que não podem ser tratadas como se fossem “independentes e pontuais” (Bellotto, 2002, p. 33), especialmente quando são oriundas de acervos físicos.

Um dos mais importantes fundos documentais sobre fiscalidade no Brasil é a Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional, com mais de 12 mil documentos, referentes à região de Minas Gerais, entre 1701 e 1889, integralmente digitalizada e acessível *online*, na plataforma SophiA da Biblioteca Nacional Digital¹¹. Este artigo tem por objetivo analisar, ainda que de modo não exaustivo, a Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional, considerando a inter-relação entre os ambientes físico e digital. Para tanto, trataremos da constituição da coleção, em seus diferentes formatos, discorreremos sobre os instrumentos de pesquisa até agora disponíveis e traçaremos as suas características gerais a partir de levantamento quantitativo. Buscamos, com isso,

³ Netcraft. 2020. December 2020 Web Server Survey. Disponível em: <https://news.netcraft.com/archives/2020/12/22/december-2020-web-server-survey.html>. Acesso em: 04/01/2020.

⁴ Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 04/01/2020.

⁵ The Trans-Atlantic Slave Trade Database. Disponível em: <https://www.slavevoyages.org/>. Acesso em: 04/01/2020.

⁶ Guia Medieval. Disponível em: <https://guiamedieval.webhostusp.sti.usp.br/>. Acesso em: 04/01/2020.

⁷ O último banquete em Herculano. Disponível em: <http://larp.mae.usp.br/o-ultimo-banquete-em-herculano/download/>. Acesso em: 04/01/2020.

⁸ <https://digitarq.arquivos.pt/>. Acesso em: 04/01/2020.

⁹ Projeto Resgate. Disponível em: <http://resgate.bn.br>. Acesso em: 04/01/2020.

¹⁰ Repositório Digital. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital. Acesso em: 04/01/2020.

¹¹ <http://acervo.bndigital.bn.br/sophia>. Acesso em: 04/01/2020.

por um lado, lançar luz sobre alguns de seus aspectos, tendo por base, principalmente, banco de dados por nós elaborado, abarcando quase a totalidade dos registros documentais da coleção. Por outro lado, esperamos auxiliar e estimular pesquisadores e pesquisadoras interessados no estudo da economia e da sociedade de Minas Gerais, com especial destaque para o período colonial.

A formação da Coleção Casa dos Contos

A última década do século XVII teve como marco a descoberta de minas de ouro no Brasil, resultando em crescente fluxo populacional, externo e interno, para as regiões auríferas, com a formação de núcleos urbanos. Se a extração do metal áureo não foi a única atividade desenvolvida nessas áreas (Boschi, 1996; Carrara, 2007), foi, certamente, do ponto de vista fiscal, a que mais se destacou. Muito embora tenha sido encontrado ouro em outras localidades do Brasil, como Mato Grosso e Goiás, a produção de Minas Gerais era, de longe, a mais importante (Pinto, 1979; Carrara, 2009). Sendo a região com maior abundância do metal áureo, os olhos da Coroa portuguesa voltaram-se para Minas Gerais com especial empenho e atenção. Dos inúmeros conjuntos documentais que tratam da região das minas e, nomeadamente, da capitania de Minas Gerais, um dos mais significativos é a Coleção Casa dos Contos, que, no seu conjunto, está dividida entre o Arquivo Público Mineiro, o Arquivo Nacional e a Fundação Biblioteca Nacional.

Em 18 de fevereiro de 1922, o Dr. Aurélio Lopes de Souza, diretor-geral interino da Biblioteca Nacional, apresentou ao Sr. Dr. Joaquim Ferreira Chaves, ministro da Justiça e Negócios Interiores do Brasil, relatório sobre “os serviços realizados” e “os fatos ocorridos” no ano antecedente. Souza deu conta de que, tendo ciência da existência de documentos manuscritos do século XVIII “em Ouro Preto, nos altos do edifício da antiga Casa dos Contos, onde está hoje a Agência dos Correios”, pediu autorização àquele Ministério para enviar, “em comissão, um funcionário da casa”, a fim de investigar aquela documentação. Nessa primeira missão, o funcionário permaneceu pouco tempo em Ouro Preto, trazendo consigo poucos documentos, que foram depositados no Arquivo Nacional. Segunda missão foi realizada por Manoel Cassius Berlink, que esteve naquela localidade entre junho e julho de 1919. Dessa vez, foram deslocados para o Rio de Janeiro 3.971 documentos e 30 códices, dos quais 2.555 documentos e um códice ficaram na Biblioteca Nacional, e o restante foi encaminhado ao Arquivo Nacional (Souza, 1931, p. 269-270).

No ano seguinte, em 1923, foi a vez do Dr. Mario Behring, diretor interino da Biblioteca Nacional, relatar

as ocorrências naquela instituição ao então ministro da Justiça e Negócios Interiores do Brasil. Dentre as notícias reportadas, o diretor da Biblioteca informava terem sido remetidos pela Delegacia Fiscal de Belo Horizonte, para o Rio de Janeiro, “algumas dezenas de milhares de manuscritos”, vindos da Casa dos Contos de Ouro Preto. Indicava, ainda, terem ficado sob a guarda da Biblioteca Nacional “menos da quarta parte”, destinando-se o grosso da documentação ao Arquivo Nacional. Ainda assim, Behring calculava que nas 89 latas que ficaram naquela seção de manuscritos podiam “contar talvez uns 15.000 documentos”, a serem estudados, contados e catalogados (Behring, 1931, p. 469).

João Afonso Mendonça Azevedo, “funcionário do fisco mineiro”, provocado por uma queixa qualquer de um contribuinte, requereu ao secretário das Finanças de Minas Gerais autorização para pesquisar no Arquivo da Casa dos Contos, a fim de buscar “fartos elementos” para resolver aquela questão. No lugar do Arquivo estava a Agência dos Correios, e, lá chegando, Azevedo não encontrou, como era de se esperar, “um só papel”. Soube, então, que “funcionários federais” tinham levado para o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional documentação que julgaram de interesse, “confiando, o seu restolho, como papel inútil, a uma instituição de caridade de Ouro Preto que, como era natural, o vendera a uma fábrica de papelão de Juiz de Fora”. Azevedo conseguiu, “após várias diligências”, resgatar a documentação, “acondicionada em 59 sacos”, que ficaram, então, sob a guarda do governo de Minas Gerais (Azevedo, 1945, p. 10).

Assim, pois, formou-se a Coleção Casa dos Contos tal qual a conhecemos hoje, custodiada em três arquivos: Arquivo Público Mineiro, Arquivo Nacional e Fundação Biblioteca Nacional. O processo de digitalização da Coleção Casa dos Contos sob a guarda da Biblioteca Nacional está ligado ao esforço, desde o século XIX, para se conseguir acessar documentação referente à História do Brasil em arquivos estrangeiros. Em 1982, lançava-se o Projeto de Microfilmagem da Documentação relativa ao Brasil no Exterior, que não chegou a ser efetivado. A proposta foi retomada dez anos depois e somente posta em prática em 1995 (Boschi, 2018, p. 189-190).

No âmbito das comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, os governos do Brasil e de Portugal firmaram, em 16 de novembro de 1995, acordo que objetivava “estimular a permuta de informações contidas nos acervos arquivísticos de interesse mútuo, sob a guarda de cada um dos países intervenientes”. A partir daí, foram desenvolvidos projetos para a microfilmagem de acervos dos dois países, a serem intercambiados. Foi no bojo desse acordo que se desenrolou o Projeto Reencontro, no Brasil, “a contrapartida portuguesa” na busca e tratamen-

to de fontes relativas “à presença portuguesa no Brasil”. Da parte brasileira, já se encontrava em prossecução o Projeto Resgate “Barão do Rio Branco”, responsável por levantar e digitalizar documentação do Arquivo Histórico Ultramarino, conforme já mencionamos¹². No âmbito do Projeto Reencontro, foram microfilmados os seguintes fundos e coleções documentais da Fundação Biblioteca Nacional: Documentação avulsa (85 rolos); Coleção Portugal (1622-1877) (16 rolos); Morgado de Mateus (1769-1775) (27 rolos); Coleção Linhares (1638-1829) (13 rolos) e Coleção Casa dos Contos (118 rolos) (Coluso, 2014, p. 93). Dessas, algumas se encontram disponíveis na Biblioteca Nacional Digital, quais sejam, Portugal, Morgado de Mateus, Linhares e Casa dos Contos¹³. Desde 2015, todos os documentos da Coleção Casa dos Contos estão disponíveis no Acervo Digital da Fundação Biblioteca Nacional¹⁴, que conta com mais de 2 milhões de “documentos de livre acesso” em formato digital¹⁵.

Conteúdo e instrumentos de pesquisa

A coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional, abarcando documentação ligada às questões administrativas e econômicas da capitania de Minas Gerais, é de fundamental importância para o desenvolvimento de pesquisas sobre a América Portuguesa. Já em 1973, Kenneth Maxwell chamava a atenção para esta “grande e importante massa de documentos”, “rico manancial” de fontes para a História de Minas Gerais (Maxwell, 2005, p. 79, nota 46) e, mais precisamente, para os aspectos econômicos da administração da capitania mineira. A Coleção é composta por documentação manuscrita, em livros e avulsos, dos séculos XVIII e XIX¹⁶, contando com mais de 12 mil registros¹⁷, entre cartas, provisões, ordens, requerimentos, listagens, autos de confisco, relações, etc.

Em artigo publicado em 1999, Angelo Carrara traçou a formação dos fundos administrativos e cartoriais referentes à capitania de Minas Gerais. Tratando especificamente da Coleção Casa dos Contos, “o maior fundo de natureza fiscal do período colonial brasileiro”, Carrara, embora enaltecesse, como deve ser, “instalações, instrumentos de busca, atenção e empenho” dos funcionários das

três instituições de guarda da coleção, apontava, para além da dispersão do fundo, a “falta de procedimentos técnicos e metodológicos que priorizem a organicidade das séries que compõem o acervo arquivístico”. Ora, a organização e o tratamento das fontes também se encontram em estágios diferentes. Assim sendo, se Carrara conseguiu quantificar e separar cronologicamente a documentação do Arquivo Nacional e do Arquivo Público Mineiro, visando conhecer o volume de fontes disponíveis para cada bloco temporal por ele elegido, no caso da Biblioteca Nacional não foi possível realizar esse tipo de cálculo percentual, já que “não há um instrumento que nos possibilite obter uma busca geral, o que nos permitiria visualizar todo o acervo”, muito embora “as gavetas dos arcazes” trouxessem “indicação sumária do conteúdo” (Carrara, dez. 1999).

Como veremos a seguir, ainda que a Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional tenha recebido atenção de algumas publicações, desde, ao menos, a década de 1940, não existe um inventário geral que dê conta de seu conteúdo. Não obstante, as iniciativas até o momento efetivadas contribuem para um conhecimento parcial da sua documentação e auxiliam pesquisadoras e pesquisadores.

No volume 65 dos *Anais da Biblioteca Nacional*, João Afonso Mendonça Azevedo publicou transcrição de documentos da Coleção Casa dos Contos da Biblioteca Nacional que lhe “pareceram mais valiosos”, divididos nos seguintes capítulos: Manoel de Borba Gato – Garcia Rodrigues Paes e outros bandeirantes; Antigos Povoadores; Caminho Velho; Rol do Rio das Mortes Pequeno; Os Levantes de Pitangui e a Revolta de Vila Rica (1720); A Inconfidência Mineira; Carta de D. Rodrigo a João Rodrigues. Azevedo deu conta de 134 registros integrantes da Coleção, na publicação em causa referidos, cada qual, como “documento” (Azevedo, 1945). Outra referência à documentação da Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional encontra-se no volume 112 dos *Anais da Biblioteca Nacional*, com listagem elaborada pelo bibliotecário Manuel Cassius Berlink, na qual constam 312 registros (Cunha, 1992, p. 94-96; 101-119). Não obstante, não são de grande utilidade como instrumentos de pesquisa

Em 2003, veio a lume o *Inventário da correspondência de João Rodrigues de Macedo*, organizado por Antonio

¹² Sobre o Projeto Resgate em suas mais diversas etapas, passadas e futuras, veja-se BOSCHI, 2018.

¹³ <http://acervo.bndigital.bn.br/sophia>. Acesso em: 04/01/2020.

¹⁴ Biblioteca Nacional. 23/02/2015. BN Digital disponibiliza 12 mil documentos da coleção “Casa dos Contos”. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/02/bn-digital-disponibiliza-12-mil-documentos-colecao>. Acesso em: 04/01/2020.

¹⁵ <http://bndigital.bn.gov.br/>. Acesso em: 04/01/2020.

¹⁶ Algumas referências constantes na plataforma Sophia podem levar a crer que as datas limites da Coleção se iniciam no século XVI e se estendem até o século XX. Entretanto, conferindo-se o original manuscrito, nota-se que se trata de falhas de digitação. A saber: “Carta a João Rodrigues de Macedo [...]”, 04 set. 1795, na verdade, 04 set. 1795 (f-10,16,007 nº001); “Carta a João Rodrigues de Macedo [...]”, 11 mar. 1984, na verdade, 11 mar. 1784 (f-10,17,138); “Recibo referente a quantia entregue a José Antônio de Andrade Magalhães [...]”, 17 jun. 1614, na verdade, 17 jun. 1814 (f-27,24,115); “Recibo de pagamento feito por Manuel de Morais [...]”, 21 maio 1915, na verdade, 24 maio 1815 (f-10,34,002 nº043); e “Carta a Paulo Pereira de Souza [...]”, 26 fev. 1573, na verdade, 26 fev. 1753 (f-10,26,011 nº010).

¹⁷ No *Guia de coleções da divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional*, informa-se que a dimensão do fundo é de 12.228 registros (Perez et al., 2018, p. 157-160); não obstante, no Acervo Digital da Biblioteca Nacional, na Coleção Casa dos Contos, aparecem 12.043 registros (<http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>).

Marcelo da Silva e Paulo Miguel da Fonseca, contendo informação sobre “subfundo do Arquivo da Casa dos Contos”, com correspondência ativa e passiva desse destacado negociante e contratador, além de outros documentos. O referido inventário tem como datas extremas 1769 e 1805 e abarca 1.468 documentos, que englobam correspondência passiva de João Rodrigues de Macedo, correspondências ativas de João Rodrigues de Macedo, Antônio Rodrigues Pinto etc., juntamente com letras de câmbio, ordens régias, relações, listas, etc., organizados por ordem crescente da cota de cada documento (I-10,10,001 até I-10,19,020). Acompanham, ainda, índices onomástico, toponímico e de assuntos (Silva e Fonseca, 2003).

Outro instrumento de pesquisa para a Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional é o *Inventário da Coleção Casa dos Contos: livros, 1700-1891*, coordenado por Caio C. Boschi, Carmen Moreno e Luciano Figueiredo (Boschi *et al.*, 2006). Segundo o referido inventário, há 40 livros na coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional, identificados na publicação sob os seguintes números: 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 29, 79, 108, 109, 136, 145, 147, 209, 254, 302, 580, 809, 935, 1394, 1424, 1514, 1613, 1934, 2323, 2324, 2681, 2682, 2683, 2697, 3661, 4303, 4304, 4415, 4762, 4773, 4926, 5139. A despeito da grande importância da referida publicação e do enorme auxílio que presta a pesquisadores e pesquisadoras, no que diz respeito à Coleção em tela, dois pontos devem ser destacados. Primeiro, o fato de os títulos dos livros da Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional do *Inventário da Coleção Casa dos Contos: livros* nem sempre condizerem com os títulos dos mesmos livros acessíveis por meio da plataforma SophiA. Assim sendo, a melhor forma de localizar, na plataforma SophiA, os livros indicados no *Inventário* é pela sua cota. Diante dessa discrepância, que pode trazer confusão a possíveis pesquisadores e pesquisadoras que queiram pesquisar a documentação da Coleção Casa dos Contos, elaboramos tabela de equivalência dos títulos dos livros constantes no *Inventário* e no site da Fundação Biblioteca Nacional (tabela 1). Note-se que, dos 40 livros, ao menos 26 não têm título equivalente, entre uma e outra listagem. Ainda que, no geral, os títulos da plataforma SophiA sejam mais completos e condizentes com os conteúdos dos livros, há gralhas que mereceriam ser corrigidas (indicadas em colchetes, na tabela 1).

Outro ponto importante é a provável existência de outros livros na Coleção Casa dos Contos. A partir de banco de dados que criamos em *Excel* (do qual trataremos mais adiante), com os registros da referida Coleção, organizando a documentação da Coleção Casa dos Contos pelo número de folhas de cada título, pudemos detectar alguns livros que não constam do *Inventário*. Por exemplo: “BORRADOR de correspondência [...]” (I-10,18,030);

“FOLHAS dos anos de 1742 a 1746 de pagamento do ressarcimento da capitação aos eclesiásticos e pessoas a quem se deve” (I-25,13,030); “AUTOS de confiscos feitos a Simão Fernandes Silva, Antônio de Paiva Arouca, José Vás Caldas, Pedro da Cruz Pinto e João Rodrigues de Abreu, pelo descaminho de ouro em pó dos reais quintos” (I-25,23,010). Não sabemos, todavia, quantos livros “a mais” há na referida Coleção. O número de folhas indicado na plataforma SophiA é apenas um indício, que, todavia, deve ser verificado, dado que, em alguns casos, trata-se de documentação avulsa, em grande quantidade, com a mesma localização. Por ora, fica explicitado o indicativo de que mais livros, para além daqueles arrolados no *Inventário* em causa, compõem a Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional.

Não obstante esses reparos pontuais, acima destacados, o *Inventário da Coleção Casa dos Contos: livros* é um valioso instrumento de pesquisa para a referida Coleção. Infelizmente, dada a natureza e os objetivos da publicação, ela não abarca nem 0,5% do gigantesco universo de mais de 12 mil registros que formam a Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional.

A Coleção Casa dos Contos em números

A plataforma SophiA tem limitações que são comuns a outras plataformas digitais, que, na verdade, cumprem a função de disponibilizar documentação digitalizada, mas não substituem inventários e catálogos, instrumentos de pesquisa essenciais. Uma das maiores dificuldades ao pesquisador e à pesquisadora é o fato de a referida plataforma não permitir a utilização de diferentes critérios de organização dos documentos. Não há mecanismos que permitam organização da documentação por ordem cronológica, nem pelas mais diversas ordens de cada um dos dados de cada documento (número de folhas, local, cota, etc.). Ademais, não há informação indicativa sobre quais títulos são livros e quais são documentos avulsos. A opção para filtrar os “livros” não seleciona apenas livros, mas, também, documentos avulsos. Da mesma forma, há inúmeros livros que aparecem no filtro “manuscritos”. Faltam, portanto, informações sobre as unidades de instalação dos documentos.

Diante das limitações, naturais, da plataforma SophiA, a pesquisa na Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional requer a adoção do método de pesquisa por palavras-chave. Esse método pode ser de grande auxílio em determinados casos, permitindo a busca em milhões de páginas digitalizadas, como demonstraram Eric Brasil e Leonardo Fernandes Nascimento, tomando como exemplo pesquisa realizada na Hemeroteca Digital

Tabela 1 – Fundação Biblioteca Nacional (FBN) x Inventário da Coleção Casa dos Contos (ICCC)

Título do livro (FBN)	Título do livro (ICCC)	Cota (FBN)	Número (ICCC)
Abecedário do Caminho Novo	Abecedário do Caminho Novo	I-10,06,003 nº001	9
Abecedário do livro segundo da Câmara de Vila Rica do termo de Mariana	Abecedário da comarca de Ouro Preto	I-10,06,003 nº002	10
Abecedário do livro 3º do termo de Mariana	Abecedário do termo de Mariana	I-10,06,003 nº003	11
Abecedário do livro 4º da Câmara de São João del Rei	Abecedário da comarca do Rio das Mortes	I-10,06,003 nº004	12
Abecedário do livro 5º da Câmara do Rio das Mortes	Abecedário da comarca do Rio das Mortes	I-10,06,003 nº005	13
Abecedário do livro 7º da Câmara de Sabará	Abecedário da comarca do Rio das Velhas	I-10,06,003 nº006	14
Abecedário do livro 8º da Câmara do Serro Frio	Abecedário da comarca do Serro Frio	I-10,06,003 nº007	15
Cópias de contas régias, provisões e outros papéis de interesse direto da capitania de Minas Gerais	Livro de registro de traslados de cartas régias	I-10,08,002 nº002	16
Livro de registro de finanças [fianças] e pagamento de quintos	Livro de registro de Fianças de Ofício e Entradas da comarca do Rio das Mortes	I-10,06,001	29
Livro de registro de ouro em pó	Livro de registro de pagamentos diversos	I-10,08,001	79
Folha de clérigos e mais pessoas a quem se faz pagamento pela Fazenda Real de escravos executados da capitação e que cobraram o tesoureiro da Fazenda Real	Livro de registro de pagamento de cõngruas	I-10,07,001	108
Livro de registro de portarias e ordens expedidas a esta Intendência	Livro de registro de portarias e ordens expedidas pela Intendência da comarca de Ouro Preto	I-10,06,005	109
Folha autorizada pelo provedor da Fazenda Real para se ressarcir a capitação as pessoas eclesiásticas por ordem real	Livro de registro de ressarcimento de cobranças sobre Capitação do ouro	I-10,07,002	136
Livro de finanças[fianças] registradas em Vila Rica	Livro de registro de fianças da comarca de Ouro Preto	I-10,05,004	145
Livro de juramento e posse dos oficiais da Junta da Real Fazenda da capitania de Minas Gerais em Vila Rica	Livro de registro de provisões de ofícios da comarca de Ouro Preto	I-10,07,006	147

Tabela 1 – Continuação

Título do livro (FBN)	Título do livro (ICCC)	Cota (FBN)	Número (ICCC)
Livro 1º das fianças dos provimentos internos[interinos] dos carregadores[corregedores] da comarca ao[do] Rio da Morte, aos[dos] ofícios da mesma Comarca	Livro de registro de fianças de ofício da comarca do Rio das Mortes	I-10,05,001 nº002	209
Abecedário do livro das fianças[fianças] do Rio das Mortes	Abecedário de livro de registro de fianças da comarca do Rio das Mortes	I-10,05,001 nº001	254
Livro de registro de pagamentos	Livro de registro de traslados de processos, petições e requerimentos	I-10,07,005	302
Livro de fianças[fianças]	Livro de registro de fianças de ofício da comarca do Rio das Velhas	I-10,05,002	580
Livro de ordens às suas tropas	Livro de registro de ordens da Real Extração Diamantina	I-10,08,008	809
Livro de registro de provimento de cargos da Junta da Real Fazenda da capitania de Minas Gerais - livro segundo	Livro de registro de despesas com deslocamentos militares.	I-10,05,007	935
Borrador nº 7 de cobrança de utensílios e mantimentos para a tropa	Borrador nº 7 de cobrança de utensílios e mantimentos para tropa militar	I-10,08,007	1394
Livro de registro de provisões para diversos cargos na capitania de Minas Gerais	Livro de registro de provisões de ofícios da capitania de Minas Gerais	I-10,08,005	1424
Livro de correspondência [da Real Junta de Administração da Fazenda da capitania de Minas Gerais]	Livro de correspondência [da Junta da Fazenda de Minas Gerais]	I-10,09,005	1514
Livro de registro das correspondências	Livro de registro de correspondência da Junta da Fazenda de Minas Gerais	I-10,06,002	1613
Livro de registro de provisões e ordens régias da capitania de Minas Gerais	Livro de registro de provisões e ordens régias da capitania de Minas Gerais	I-10,08,006	1934
Livro de registro de doação de cavalos e mulas da capitania de Minas Geraes ao príncipe regente e Côrte	Livro de registro de doação de cavalos e mulas da capitania de Minas Gerais ao príncipe regente e corte portuguesa	I-10,05,008	2323
Livro de registro (folha de suplementos) de pagamento a clérigos, emitidos em 04/10/1808	Livro de registro de pagamento de cõngruas	I-10,07,003	2324

Tabela 1 – Continuação

Título do livro (FBN)	Título do livro (ICCC)	Cota (FBN)	Número (ICCC)
Livro de registro de pagamento de despesas	Livro de registro de pagamento de ordenados	I-10,05,009	2681
Livro de registro de pagamento de despesas da Real Fazenda da capitania de Minas Gerais	Livro de registro de pagamento de cômguas	I-10,09,002	2682
Livro de registro de pagamento de despesas da Real Fazenda da capitania de Minas Gerais	Livro de registro de pagamento de ordenados	I-10,09,004	2683
Livro de registro de pagamento de ordenados	Livro de registro de pagamento de ordenados	I-10,08,003	2697
Livro de registro de pagamento de despesas	Livro de registro de pagamento de despesas	I-10,08,009	3661
Livro de registro de pagamento de ordenados	Livro de registro de pagamento de ordenados	I-10,03,011	4303
Livro de registro de pagamentos de despesas da Real Fazenda pública da Província de Minas Gerais	Livro de registro de pagamento de cômguas	I-10,09,001	4304
Livro de registro de provisões	Livro de registro de provisões da província de Minas Gerais	I-10,06,006	4415
Livro de registro de pagamento de soldos	Livro de registro de pagamento de soldos	I-10,06,004	4762
Livro de registro de portarias da capitania[província] de Minas Gerais	Livro de registro de portarias da província de Minas Gerais	I-10,09,003	4773
Livro de registro de correspondências	Livro de registro de correspondências da Tesouraria da Fazenda de Minas Gerais	I-10,03,007	4926
Livro de registro de pagamentos aos empregados e pensionistas do Ministério da Guerra, da capitania[província] de Minas Gerais	Livro de registro de pagamentos aos empregados e pensionistas do Ministério da Guerra na província de Minas Gerais	I-10,09,006	5139

Brasileira (Brasil e Nascimento, 2020). Não obstante, a busca nominativa exige cuidados e tem as suas limitações, especialmente quando se trata de documentação manuscrita, para a qual o uso de Reconhecimento Óptico de Caracteres (*Optical Character Recognition – OCR*) está ainda em desenvolvimento (Memon *et al.*, 2020). No caso em tela, em que a pesquisa por palavra-chave fica restrita aos metadados dos documentos, faz-se necessário, pois, aplicar formas mais sistemáticas, de modo a se ter uma noção mais precisa do conteúdo da Coleção. Em vista

dessa necessidade e da inexistência de um inventário geral da referida coleção, elaboramos banco de dados a partir de relatório, em PDF (*Portable Document Format*), do sistema da Fundação Biblioteca Nacional com listagem do acervo da Casa dos Contos na Seção de Manuscritos, gentilmente produzido para nós pela Sra. Maria Fernanda Nogueira, bibliotecária da Seção de Manuscritos. Dada a extensão do documento PDF (1.042 páginas), e, principalmente, pelo fato de não estar organizado cronologicamente – porque o sistema não possibilita esse tipo de arranjo –, buscamos

formas para exportar os dados dessa listagem para o programa *Microsoft Excel*. O sucesso dessa empreitada resultou na possibilidade de, usando um conjunto de fórmulas nativas do software *Excel* e programação em VBA (*Visual Basic for Applications*), separar a listagem de documentos da Casa dos Contos seguindo os mais diferentes critérios (incluindo-se, obviamente, o critério cronológico). No processo de transferência de dados do PDF para arquivo *Word*, então, para arquivo *Excel* é bem possível que alguns títulos tenham se “perdido” pelo caminho. Excluímos da listagem final os 64 “Livros avulsos” e os 688 “volumes”, em diferentes números, que apareciam na relação em PDF, mas que pertencem à Coleção Casa dos Contos do Arquivo Público Mineiro (da qual a Fundação Biblioteca Nacional possui cópias em microfilme). Finalmente, a listagem do banco de dados em *Excel* conta com 11.168 títulos, ou seja, 91% do total de títulos da Coleção Casa dos Contos declarado no *Guia de coleções da divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional* (12.228 registros) e 93% do total de títulos da mesma coleção constante na plataforma SophiA, no Acervo Digital da Biblioteca Nacional (12.043 registros).

A partir desse banco de dados em *Excel*, que deixamos disponível em repositório *online*, na forma de um inventário incompleto da Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional, é possível ter uma noção geral das dimensões da Coleção para diferentes períodos (Mont Serrath, 2020). Tendo como datas limites 1701 e 1889, a Coleção possui 5.041 registros de documentos referentes ao século XVIII (45,1%) – 70 dos quais não permitem especificar o ano –, 5.343, do século XIX – 66 dos quais não permitem especificar o ano –, e 784, sem data. Como se observa na tabela 2, a maior parte dos registros, 8.177 (73,2%), diz respeito ao período colonial (1701 a 1822), com grande concentração de documentos no período entre a criação da capitania de Minas Gerais e a vinda da Corte portuguesa para o Brasil (1720-1807). Afora grande quantidade de registros da década de 1720, os anos de maior concentração estão entre 1771 e 1831 – o primeiro (1771) marca o que Carrara chamou de “segundo esforço de organização” na contabilidade da capitania de Minas Gerais (Carrara, 2009, p. 133), o segundo (1831), a reorganização do Tesouro Público Nacional do Império do Brasil (Ramos, 2018). O período a partir da década de 1830 tem a menor incidência de registros, excetuando-se dois anos, 1846, com 181 registros, e 1853, com 62 (Gráfico 1). Vale lembrar que a existência de maior volume documental neste ou naquele período se submeteu, também, e, talvez, principalmente, aos interesses daqueles que fizeram a recolha e a partilha da documentação do antigo arquivo da Casa dos Contos, na década de 1920, das quais já tratamos.

Tabela 2 – Registros de Documentos, 1701-1889

Anos	Registros
1701-1719	108
1720-1807	5415
1808-1822	2654
1822-1831	1793
1832-1889	596

(Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional)

Por meio desse levantamento preliminar, notamos que o local de emissão que congrega o maior número de registros documentais é Vila Rica (2.359 registros), seguido por Ouro Preto (932), Rio de Janeiro (928), Tejuco (454), São João del-Rei (450), Lisboa (318), etc. Grande parte dos registros de documentos da plataforma SophiA (1.650) não tem localização indicada, e não há uniformidade na escrita das localidades; por exemplo, encontramos Tejuco, Tijuco, Arraial do Tejuco ou Arraial do Tijuco.

Das 62.950 folhas que compõem a totalidade da Coleção (ou, ao menos, dos registros que conseguimos inserir no Banco de Dados), 161 registros têm entre 409 e 50 folhas, sendo a maior parte dos registros (9.936) composta por documentos que contêm entre 10 e 1 folhas. Trata-se, portanto, de coleção comprovadamente composta principalmente por documentos avulsos.

À guisa de conclusão

Em história, ter conhecimentos sobre arquivos, fundos e coleções documentais é indispensável para o desenvolvimento de pesquisa, compilação, reconstituição e análise de informações obtidas em registros nos mais diversos formatos. As humanidades digitais, e os recursos tecnológicos em geral, não substituem a forma tradicional do trato com a documentação, antes, a complementam. Se é preciso estar cada vez mais a par das linguagem próprias dos tempos atuais e vindouros, não se pode, todavia, descurar das técnicas e das metodologias já consolidadas. Trata-se, pois, de integração, e não de substituição: o físico e o digital conjuntamente.

No caso da Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional, conhecer o processo de constituição de seu conjunto documental é fundamental para se compreender sua abrangência, seus limites e as questões que podem ou não ser respondidas a partir das fontes nela agrupadas. Mesmo estando disponível *online* para qualquer pesquisador e pesquisadora que dela quiser fazer uso, a Coleção Casa dos Contos, pelo seu volume grandioso e pela

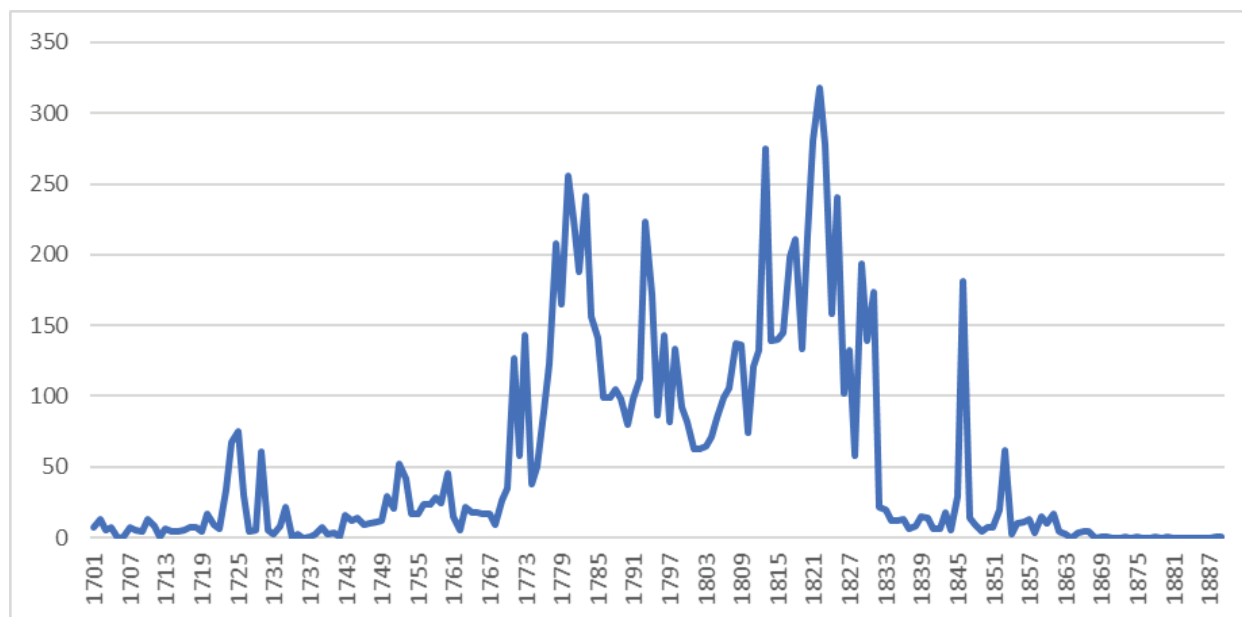


Gráfico 1 – Ocorrência de Registros de Documentos por ano, 1701-1889
(Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional)

sua importância, demanda instrumentos de pesquisa, como inventários, catálogos e índices, organizados e publicados. Esperamos que essas breves achegas à coleção ajudem a se ter uma ideia um pouco melhor da sua composição e, com isso, estimulem o desbravamento de sua massa documental, que, junto com as de suas “irmãs” no Arquivo Nacional e no Arquivo Público Mineiro, é indispensável a qualquer estudo sobre a fiscalidade em Minas Gerais, especialmente no período colonial.

Referências

- AZEVEDO, J. A. M. 1945. Documentos do Arquivo da Casa dos Contos (Minas Gerais). *Anais da Biblioteca Nacional*, **65**:9-308.
- BARLETA, L. 2015. Bases de datos y organización de la información histórica: por un modelo (supuestamente) universal. In: J. A. BRESCIANO; T. GIL (org.), *La Historiografía ante el Giro Digital: reflexiones teóricas y prácticas metodológicas*. Montevideo, Ediciones Cruz del Sur, p. 159-191.
- BEHRING, M. 1931. Relatório que ao Sr. Dr. João Luiz Alves [...] apresentou em 15 de Fevereiro de 1924 o diretor geral interino Dr. Mario Behring. *Anais da Biblioteca Nacional*, **45**:459-478.
- BELLOTTO, H. L. 2002. *Arquivística: objetos, princípios e rumos*. São Paulo, Associação de Arquivistas de São Paulo, 43 p.
- BIBLIOTECA NACIONAL. 23/02/2015. BN Digital disponibiliza 12 mil documentos da coleção “Casa dos Contos”. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/02/bn-digital-disponibiliza-12-mil-documentos-colecao>. Acesso em: 04/01/2020.
- BOSCHI, C. C. 1996. Nem tudo que reluz vem do ouro. In: T. SZMRECSÁNYI (org.), *História econômica do período colonial*. São Paulo, Hucitec/FAPESP, p. 57-65.
- BOSCHI, C. C. 2018. Projeto Resgate: História e arquivística (1982-2014). *Revista Brasileira de História*, **38**(78):187-208.
- BOSCHI, C. C.; MORENO, C.; FIGUEIREDO, L. (org.). 2006. *Inventário da coleção Casa dos Contos: livros, 1700-1891: acervos do Arquivo Nacional, Arquivo Público Mineiro e Biblioteca Nacional*. Belo Horizonte, PUC Minas, 560 p.
- BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. F. 2020. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos Históricos*, **33**(69):196-219.
- BRESCIANO, J. A. 2015. Los estudios históricos en la sociedad de la información. In: . A. BRESCIANO; T. GIL (org.), *La Historiografía Ante el Giro Digital: reflexiones teóricas y prácticas metodológicas*. Montevideo, Ediciones Cruz del Sur, p. 15-55.
- CARRARA, A. A. 2007. *Minas e currais: produção rural e mercado interno em Minas Gerais, 1674-1807*. Juiz de Fora, Editora da UFJF, 361 p.
- CARRARA, A. A. 2009. *Receitas e despesas da Real Fazenda no Brasil, século XVIII: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco*. Juiz de Fora, Editora da UFJF, 284 p.
- CARRARA, A. A. dez. 1999. Acervos Coloniais Mineiros: localização e conteúdo dos fundos e das séries. *Saeculum*, **4**/5:187-196.
- COHEN, D.; ROSENZWEIG, R. 2006. *Digital History: A Guide to Gathering, Preserving, and Presenting the Past on the Web*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 316 p.
- COLUSO, Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental (Seção brasileira). 2014. *Relatório de atividades: 2010-2014*. Rio de Janeiro, Serviço de Documentação da Marinha, 137 p.
- CUNHA, W. 1992. Manuscritos da Inconfidência Mineira: coleções, arquivos e gavetas. *Anais da Biblioteca Nacional*, **112**:87-120.
- DOUGHERTY, J.; NAWROTZKI, K. (ed.). Introduction. 2013. In: J. DOUGHERTY; K. NAWROTZKI, *Writing History in the Di-*

- gital Age*. Ann Arbor, The University of Michigan Press, p. 1-18.
- MAXWELL, K. 2005. *A Devassa da Devassa*. 6ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 317 p.
- MEMON, J. et al. 2020. Handwritten Optical Character Recognition (OCR): A Comprehensive Systematic Literature Review (SLR). Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2001.00139>. Acesso em: 10/01/2020.
- MONT SERRATH, P. 2020. Inventário Incompleto da Coleção Casa dos Contos da Fundação Biblioteca Nacional [Data set]. Zenodo. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4322259>. Acesso em: 15/12/2020.
- NETCRAFT. 2020. December 2020 Web Server Survey. Disponível em: <https://news.netcraft.com/archives/2020/12/22/december-2020-web-server-survey.html>. Acesso em: 04/01/2020.
- PEREZ, E. et al. 2018. *Guia de coleções da divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 677 p.
- PINTO, V. N. 1979. *O ouro brasileiro e o comércio anglo-português: uma contribuição aos estudos da economia atlântica no século XVIII*. 2ª ed. São Paulo, Ed. Nacional, 346 p.
- RAMOS, E. S. 2018. *Centralização e privilégio: instituições econômicas e fiscalidade na formação do Estado brasileiro (1808-1836)*. São Paulo, SP. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 276 p.
- SILVA, A. M. da; FONSECA, P. M. da. 2003. *Inventário da Correspondência de João Rodrigues de Macedo*. Coleção Casa dos Contos da Biblioteca Nacional. Madrid, Fundación Mapfre Tavera, Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 232 p.
- SOUZA, A. L. de. 1931. Relatório que ao Sr. Dr. Joaquim Ferreira Chaves [...] apresentou em 18 de Fevereiro de 1922 o diretor geral interino Dr. Aurélio Lopes de Souza. *Anais da Biblioteca Nacional*, **43-44**:247-275.

Submetido em: 12/10/2020

Aceito em: 07/03/2021